

**PROGRAMA FAMÍLIA ACOLHEDORA: PERCEPÇÕES E SIGNIFICADOS
ATRIBUÍDOS PELAS FAMÍLIAS PARTICIPANTES**

Foster family program: Perceptions and meanings attributed by participant families

Elaine Cristina Costa Silva¹
Moana Meinhardt²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo explorar e investigar o significado atribuído ao Programa Família Acolhedora pelas famílias participantes do processo de implantação deste programa em um município de médio porte do Mato Grosso, como uma alternativa ao abrigo institucional no contexto da proteção de crianças e adolescentes, seus principais desafios, benefícios e impactos sociais. O Programa Família Acolhedora tem como objetivo proporcionar um ambiente familiar temporário para crianças e adolescentes que precisam ser afastados de suas famílias de origem por situações de vulnerabilidade. A pesquisa baseia-se em um relato de vivência no campo de estágio do Curso de Serviço Social e teve como objetivo geral investigar o significado atribuído ao Programa Família Acolhedora pelas famílias participantes do processo de implantação deste programa, a partir da análise dos dados coletados, observou-se as questões pertencentes ao programa bem como as diferentes formas de visão das famílias, tais como os benefícios e desafios em termos de políticas públicas e suporte às famílias acolhedoras.

Palavras-chave: Acolhimento familiar; família acolhedora; crianças e adolescentes; serviço social, cuidado e atenção.

¹ Discente do Curso de serviço social da Universidade La Salle - Unilasalle, matriculada na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação da Prof. Moana Meinhardt.

² Docente do Curso de Pedagogia na Universidade La Salle. Doutora em Educação. E-mail: moana.meinhardt@unilasalle.edu.br

1 - Introdução

A problemática do acolhimento institucional de crianças e adolescentes é complexa, e abrange muitas questões sociais, psicológicas, jurídicas e estruturais, bem como a falta de conhecimento da população e o receio do apego. O acolhimento institucional, muitas vezes, implica na separação das crianças e adolescentes de suas famílias de origem, o que pode causar traumas emocionais e dificuldades no desenvolvimento de vínculos afetivos saudáveis. O acolhimento institucional ainda é estigmatizado na sociedade, o que pode levar à exclusão social e ao preconceito por parte da comunidade.

As crianças e adolescentes acolhidos muitas vezes enfrentam dificuldades para se integrar e se sentir pertencentes a um ambiente familiar e comunitário. A transitoriedade das relações nos abrigos institucionais pode dificultar o estabelecimento de vínculos afetivos estáveis e a continuidade do cuidado ao longo do tempo. O ambiente institucional nem sempre proporciona estímulos adequados para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, incluindo aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. A falta de atenção individualizada e de atividades que promovam o desenvolvimento pode prejudicar o potencial das crianças e adolescentes acolhidos. Essas problemáticas destacam a necessidade de buscar alternativas ao acolhimento institucional, como o Programa Família Acolhedora, que valorize o convívio familiar e comunitário, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

O presente estudo sobre acolhimento familiar foi realizado a partir da experiência de estágio curricular obrigatório do curso de Serviço Social, em uma cidade de pequeno porte do Mato Grosso, dentro de um programa municipal de proteção a crianças e adolescentes e busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual o significado atribuído ao Programa Família Acolhedora pelas famílias participantes do processo de implantação deste programa em um município do Mato Grosso?

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, baseado na observação participante e na realização de entrevistas semiestruturadas com as famílias acolhedoras, e membros da equipe técnica, durante o estágio supervisionado do curso de Serviço Social. O objetivo deste estudo é refletir acerca do significado atribuído ao Programa Família Acolhedora pelas famílias participantes do processo de implantação do Programa.

O referencial teórico está fundamentado nas contribuições de Yamamoto e Faleiros sobre a centralidade do sujeito na prática social, partindo da premissa de que o acolhimento familiar não pode ser reduzido a uma simples substituição da instituição, mas deve ser um processo humanizador que respeite as individualidades e o contexto sócio familiar de cada criança.

2 Metodologia

O relato de experiência como método de pesquisa em Serviço Social permite uma análise crítica e reflexiva das práticas e intervenções desenvolvidas em contextos de acolhimento. Esta metodologia é particularmente relevante para compreender as complexidades do trabalho com famílias acolhedoras, promovendo uma visão integral das relações e desafios envolvidos. Este relato descreve uma experiência vivenciada durante o estágio supervisionado em um serviço de acolhimento familiar, com foco na formação e acompanhamento de famílias acolhedoras.

A experiência foi realizada em um Serviço de Acolhimento Familiar vinculado à política de proteção à criança e ao adolescente. O programa tem como objetivo proporcionar um ambiente seguro e afetivo para crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por medida protetiva. As famílias acolhedoras foram selecionadas e capacitadas para oferecer esse ambiente de cuidado temporário.

O relato de experiência foi utilizado como metodologia para registrar e refletir sobre as ações e interações desenvolvidas durante o estágio. O diário de campo serviu como principal instrumento de registro, anotando as observações, sentimentos e reflexões sobre o processo de formação e acompanhamento das famílias acolhedoras. Reuniões de supervisão e entrevistas com as famílias também foram realizadas para complementar as reflexões do relato.

Segundo Guerra (2007), "o relato de experiência permite ao assistente social integrar teoria e prática, favorecendo uma compreensão crítica e aprofundada do contexto social e das intervenções realizadas". O uso do diário de campo possibilitou uma análise contínua. O uso do relato de experiência como método de pesquisa em Serviço Social é fundamental para compreender e aprimorar as práticas no contexto de acolhimento familiar. Essa metodologia não apenas proporciona uma análise crítica das intervenções, mas também contribui para o desenvolvimento profissional e ético do assistente social, fortalecendo sua capacidade de atuar de forma eficaz e transformadora.

3 Referencial Teórico

3.1 A Atuação do Assistente Social no Acolhimento Familiar: desafios e implicações na proteção de crianças e adolescentes

A questão social é um fato que envolve as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais, manifestando-se em diversas fases da vida das pessoas, está relacionada a situações de injustiça, exclusão e vulnerabilidade, e é resultado das contradições inerentes à sociedade capitalista. A questão social não é uma característica natural, mas sim construída socialmente. Atualmente a “questão social” continua presente de diversas formas na sociedade. As expressões contemporâneas incluem desemprego estrutural, desigualdade de renda, falta de acesso a serviços de saúde e educação, discriminação racial e de gênero, violência entre outras situações, sendo assim todos os projetos e programas disponíveis são de extrema relevância para que as situações de vulnerabilidades sejam sanadas.

Iamamoto, (1997, p. 14), define o objeto do Serviço Social nos seguintes termos:

“Os assistentes sociais trabalham com a questão social nas suas mais variadas expressões quotidianas, tais como os indivíduos as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde, na assistência social pública, etc. Questão social que sendo desigualdade é também rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a ela resistem, se opõem. É nesta tensão entre produção da desigualdade e produção da rebeldia e da resistência, que trabalham os assistentes sociais, situados nesse terreno movido por interesses sociais distintos, aos quais não é possível abstrair ou deles fugir porque tecem a vida em sociedade. [...] ... a questão social, cujas múltiplas expressões são o objeto do trabalho cotidiano do assistente social”.

A autora enfatiza que o Serviço Social deve estar atento às particularidades da realidade social e deve ter como objetivo central a transformação das condições de vida das pessoas em vulnerabilidade. Já Faleiros (2007) destaca a importância da mediação no Serviço Social, com foco na articulação entre as necessidades individuais e os direitos sociais garantidos por políticas públicas. Portanto, toda forma de acolhimento é importante e quanto menos agressiva e com mais amor for melhor será, a exemplo podemos mencionar o programa Família Acolhedora que está se ramificando Brasil a fora por sua trajetória e exemplos de sucesso.

O acolhimento familiar é definido como uma medida de proteção prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que visa proporcionar um ambiente familiar temporário para crianças e adolescentes afastados do convívio familiar original por

determinação judicial, devido a situações de risco. Essa modalidade de acolhimento é preferida ao acolhimento institucional por proporcionar um ambiente mais próximo do familiar, fundamental para o desenvolvimento emocional e psicológico da criança.

Segundo Rizzini (2002), o acolhimento familiar é um modelo que busca respeitar os direitos fundamentais da criança, oferecendo um lar seguro e amoroso. A autora destaca a importância da capacitação e do acompanhamento das famílias acolhedoras, garantindo que estas estejam preparadas para lidar com as necessidades específicas das crianças acolhidas.

Com base em uma análise dos trabalhos existentes sobre famílias acolhedoras, integrando uma revisão da literatura com uma contribuição própria sobre o tema, a Assistente Social, Mestre e Doutora em Serviço Social pela PUC de São Paulo, Especialista em Violência Doméstica contra a Criança e o Adolescente pelo LACRI USP, Coordenadora do Plano Municipal pela Primeira Infância – PIC 2018, Jane Valente, em seu livro sobre família acolhedora explora e aborda diversos aspectos, tais como:

1. Aspectos legais e regulatórios: Discussão sobre as leis e regulamentos relacionados ao acolhimento familiar, incluindo os direitos e responsabilidades tanto das famílias acolhedoras quanto das agências de assistência social.
2. Experiências pessoais: Relatos de famílias acolhedoras e das crianças ou adolescentes acolhidos, destacando os desafios e as recompensas envolvidas no processo de acolhimento.
3. Impacto no desenvolvimento infantil: Exploração dos efeitos do acolhimento familiar no bem-estar emocional, social e cognitivo das crianças e adolescentes, comparando-o com outras formas de cuidado alternativo, como o acolhimento institucional.
4. Abordagens terapêuticas: Discussão sobre estratégias de apoio e intervenções terapêuticas destinadas a ajudar as famílias acolhedoras e as crianças acolhidas a lidar com traumas passados, transições familiares e outros desafios emocionais.
5. Formação e apoio às famílias acolhedoras: Exploração dos programas de formação, suporte e acompanhamento oferecidos às famílias acolhedoras, visando capacitá-las a fornecer um ambiente seguro e amoroso para as crianças e adolescentes sob seus cuidados.

A pesquisa sobre famílias acolhedoras é um campo que tem recebido atenção

crescente devido à importância do acolhimento familiar como alternativa ao acolhimento institucional de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Diversos autores e pesquisadores têm explorado diferentes aspectos deste tema, proporcionando um vasto acervo de materiais que podem servir de base para novos estudos.

A reflexão de Faleiros (2007) sobre o acolhimento familiar é profundamente influenciada pela sua visão crítica sobre as políticas sociais e pela defesa dos direitos das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Ele destaca a importância do acolhimento familiar como uma alternativa ao acolhimento institucional, defendendo que as crianças e adolescentes têm melhores chances de desenvolvimento emocional e social quando são acolhidos por uma família, em vez de viverem em instituições.

Iamamoto (2007), em seu estudo sobre o acolhimento familiar, destaca a importância dessa prática como uma alternativa ao acolhimento institucional. Ela enfatiza que o acolhimento familiar oferece às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade a possibilidade de vivenciar um ambiente mais próximo ao de uma família biológica, favorecendo o desenvolvimento emocional, social e psicológico desses indivíduos.

A autora reconhece que o acolhimento familiar não é isento de desafios. Entre eles, está a necessidade de garantir que as famílias acolhedoras sejam capacitadas e apoiadas adequadamente para lidar com as demandas específicas das crianças e adolescentes acolhidos. Além disso, é crucial que as políticas públicas promovam um sistema de acolhimento familiar que não apenas ofereça abrigo temporário, mas que também trabalhe para a reintegração familiar ou, quando necessário, para a adoção responsável. Ela também argumenta que o acolhimento familiar deve ser entendido como uma medida protetiva que visa à promoção do direito à convivência familiar e comunitária, conforme preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Brasil. Dessa forma, enfatiza a importância de políticas sociais que fortaleçam as famílias acolhedoras e garantam o acompanhamento integral das crianças e adolescentes, assegurando seu bem-estar e desenvolvimento integral.

Portanto, a reflexão de Iamamoto sobre o acolhimento familiar ressalta não apenas os benefícios dessa prática, mas também a necessidade de uma abordagem sistemática e integrada por parte das políticas públicas para efetivamente proteger e promover os direitos das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Faleiros (2007) ressalta que o acolhimento familiar proporciona um ambiente mais próximo ao contexto de uma família biológica, oferecendo afeto, vínculos afetivos estáveis

e a oportunidade de desenvolver relações significativas. Além disso, ele enfatiza que o acolhimento familiar pode contribuir para a construção da identidade e autoestima das crianças e adolescentes acolhidos, ao proporcionar um ambiente mais acolhedor e menos estigmatizante do que as instituições.

3.2 Políticas Públicas e os desafios e benefícios do Acolhimento Familiar

De acordo com Cohn (2011), um dos principais desafios enfrentados pelo programa de Famílias Acolhedoras é a seleção e preparação das famílias. Muitas vezes, é necessário um trabalho intenso de formação para que as famílias compreendam a temporariedade do acolhimento e estejam emocionalmente preparadas para a despedida ao término do período de acolhimento. Por outro lado, Rodrigues (2015) aponta que os benefícios do acolhimento familiar são numerosos. Crianças e adolescentes acolhidos em famílias experimentam um ambiente mais individualizado e acolhedor, facilitando a construção de vínculos afetivos positivos e a reintegração social.

Estudos como o de Santos (2018) analisam as políticas públicas voltadas para o acolhimento familiar no Brasil, destacando a necessidade de um maior investimento em programas de capacitação e suporte financeiro para as famílias acolhedoras. O autor enfatiza que a implementação eficaz de programas de acolhimento familiar depende de uma articulação eficiente entre os diferentes níveis de governo e a sociedade civil. Com base na revisão da literatura, fica evidente que o acolhimento familiar é uma alternativa válida e necessária ao acolhimento institucional, com diversos benefícios comprovados para o desenvolvimento das crianças e adolescentes. No entanto, para que o acolhimento familiar se torne uma prática amplamente adotada e eficaz, é crucial abordar algumas lacunas e desafios identificados na literatura.

O acolhimento familiar surge como uma política pública voltada à proteção de crianças e adolescentes em situação de risco, sendo uma alternativa à institucionalização. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o direito à convivência familiar e comunitária é essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo, o que reforça a importância de políticas que promovam o acolhimento em ambiente familiar.

Segundo dados disponíveis no site da organização família acolhedora a implementação do acolhimento familiar em algumas cidades no Brasil enfrenta desafios consideráveis. Entre eles, destacam-se a insuficiência de famílias acolhedoras preparadas, a fragilidade

de estruturas de suporte técnico e a escassez de recursos financeiros para a manutenção dos programas. Além disso, a articulação entre diferentes esferas governamentais e a efetiva capacitação das equipes técnicas são aspectos que dificultam a execução plena da política.

Por outro lado, segundo o site do Instituto Geração Amanhã: os benefícios do acolhimento familiar são amplamente reconhecidos. Ele oferece um ambiente mais afetivo e personalizado para as crianças e adolescentes, o que pode facilitar sua recuperação emocional e o desenvolvimento de vínculos saudáveis. As famílias acolhedoras, devidamente acompanhadas por profissionais de assistência social e psicologia, proporcionam um cuidado mais próximo e humanizado em comparação às instituições. Além disso, o acolhimento familiar favorece a reintegração das crianças à sua família biológica ou, quando não for possível, sua preparação para adoção, sempre respeitando o princípio do melhor interesse da criança.

Para que o acolhimento familiar tenha sucesso, as políticas públicas precisam garantir a estruturação de programas robustos que contemplem não apenas a seleção e capacitação de famílias acolhedoras, mas também o acompanhamento técnico contínuo e a articulação de uma rede de proteção integrada. A partir da superação desses desafios, o acolhimento familiar pode se consolidar como uma prática efetiva de promoção dos direitos e bem-estar de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

4 Análise e discussão dos dados

Este relato de experiência abrange a análise dos dados do Estágio I e II, exigência para Graduação em Serviço Social. O estágio foi realizado na Secretaria de Assistência Social de um município do Mato Grosso, no período de agosto de 2023 a julho de 2024. A principal demanda foi o fortalecimento das famílias habilitadas e a implantação do acolhimento familiar do Programa Família Acolhedora.

O referido estágio teve início no mês de agosto de 2023, na Secretaria de Assistência Social, na perspectiva do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que promove ações de proteção básica e especial aos usuários de serviços e atenções de assistência social e que dentre os serviços oferecidos está a implantação e consolidação do programa família acolhedora em um município do Mato Grosso, visando o acolhimento provisório de crianças e adolescentes em situação de risco, afastados do

convívio familiar e destinado a garantia de direitos de crianças e adolescentes, na faixa etária de 0 (zero) a 18 (dezoito) anos, e excepcionalmente, de jovens entre 18 (dezoito) e 21 (vinte e um) anos de idade, afastados da família de origem por meio de medida de proteção prevista no inciso VIII do art. 101 da Lei nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, determinada pela autoridade competente, fazendo parte da política de atendimento de assistência social do Município - MT. Após a criação da lei e de toda estruturação do programa o mesmo foi lançado no município no dia 26 de outubro de 2023 com a participação de toda sociedade civil organizada bem como de todas as autoridades e profissionais que constituem a rede de proteção, visando refletir acerca do significado atribuído ao Programa Família Acolhedora pelas famílias participantes do processo de implantação deste programa em um município do Mato Grosso.

A recente implantação do programa Família Acolhedora, é uma possibilidade de criação de uma nova alternativa de acolhimento para crianças e adolescentes em medida de proteção. Esse formato de acolhimento pode abranger vários aspectos positivos, tais como: vínculos afetivos e a importância de proporcionar às crianças um ambiente, onde possam desenvolver vínculos afetivos sólidos e saudáveis, fundamentais para o seu crescimento emocional e psicológico promovendo um atendimento personalizado e individualizado, em ambiente familiar, permitindo a organização de uma rotina focada na criança e/ou adolescente e não voltada ao funcionamento da instituição, com rotina coletiva, bem como estabelecimento de vínculos afetivos mais estáveis e próximos com adultos de referência, favorecendo seu desenvolvimento de forma saudável e ainda maior acesso à convivência comunitária e, conseqüentemente, uma maior possibilidade de vivenciar vínculos com os membros dessa comunidade.

Além de todas as vantagens citadas, a interpretação dos dados do Censo SUAS 2018 indica que o tempo de permanência no acolhimento é menor no acolhimento em família acolhedora, comparado ao acolhimento institucional. Do total de crianças e adolescentes em acolhimento institucional, 40% ficam acolhidos até 6 meses, enquanto no acolhimento familiar, 82,5% permanecem por até 6 meses. Sendo assim, o programa família acolhedora por todas essas vantagens e muitas outras possibilita um acolhimento menos traumático às crianças e adolescentes acolhidos.

Assim, o projeto de intervenção que foi realizado no estágio justificou-se por possibilitar ações que promoveriam reflexão com as famílias acolhedoras sobre o seu papel protetivo. Participaram do estudo as famílias que manifestaram interesse em fazer parte do programa e que se propuseram a participar de todas as capacitações

necessárias para se tornarem famílias acolhedoras. A participação das famílias é de fundamental importância na consolidação do programa no município, bem como as relevantes experiências que as mesmas poderão proporcionar às crianças e adolescentes acolhidos, tendo em vista que o programa estava em fase de implantação, sendo necessário o fortalecimento das mesmas através do projeto de intervenção.

As famílias acolhedoras se formaram conforme a lei municipal que foi criada em fevereiro de 2023 que diz : Qualquer pessoa ou família, previamente cadastrada, avaliada e capacitada pelo Serviço de Acolhimento Familiar, que se disponha a acolher criança ou adolescente em seu núcleo familiar, sem intenção de realizar adoção e que receberá uma bolsa-auxílio em dinheiro a ser concedido à família acolhedora, por criança ou adolescente acolhido, para prestar apoio financeiro nas despesas.

Para realização deste projeto duas famílias se inscreveram e tiveram a oportunidade de fazer a oficina do projeto sendo elas com a seguinte composição familiar e informações.

Famílias participantes	Renda familiar	Escolaridade do responsável da família	Tempo de moradia no município	Número de filhos	Profissão do responsável familiar
familia 01	8 salários mínimos	ensino superior	08 anos	04	Professora
familia 02	02 salários mínimos	Ensino médio completo	08 anos	02	cabeleireira

O referido estudo ocorreu tendo como tema principal refletir acerca do significado atribuído ao Programa Família Acolhedora pelas famílias participantes do processo de implantação deste programa em um município do Mato Grosso. Como o estágio supervisionado ocorreu no processo de implementação de um novo programa no município, observou-se que a gestão buscou garantir as condições para a consolidação desse processo. Assim, foi possível acompanhar todo momento de organização desde leitura, revisão da documentação, construção de materiais para divulgação do programa e posteriormente inscrições, reuniões, visitas e capacitações de famílias interessadas em oferecer o acolhimento familiar.

O projeto utilizou rodas de conversa familiares com o apoio técnico e supervisionado de profissionais da instituição. Como resultado principal, foi alcançada uma melhor compreensão por parte das famílias habilitadas sobre a importância de seu papel de proteção enquanto famílias acolhedoras. Um dos desafios não previstos na pesquisa foi o baixo número de famílias inscritas e a dificuldade de participação nas rodas de conversa propostas devido à falta de tempo das famílias habilitadas.

Uma contribuição significativa de ideias manifestadas nas falas obtidas nas rodas de conversa e capacitações que foram executadas com as famílias que se inscreveram foi o desenvolvimento de um programa integrado de suporte psicológico contínuo para as famílias acolhedoras. Este programa incluiria sessões regulares com psicólogos especializados em acolhimento familiar, oferecendo suporte emocional tanto para as famílias quanto para as crianças acolhidas. A criação de uma rede de apoio entre famílias acolhedoras, permitindo a troca de experiências e apoio mútuo, também pode contribuir para a melhoria do programa. Além disso, estudos de caso detalhados de programas de acolhimento familiar bem-sucedidos podem fornecer compreensões valiosas sobre práticas eficazes e áreas de melhoria. Da mesma forma, a pesquisa aplicada, envolvendo entrevistas com famílias acolhedoras e crianças acolhidas, pode oferecer uma compreensão mais profunda das dinâmicas envolvidas e das necessidades específicas deste público.

Na ocasião, as famílias também refletiram sobre o conceito de proteção e fizeram uma leitura compartilhada do livro "Um Bebê na Minha Casa", o que permitiu uma identificação pessoal com o tema abordado. As famílias ofereceram feedbacks positivos a partir desta experiência.

A Família 1 relatou: "Achei muito bom... Senti que não estou sozinha, eu vi minhas crianças neste livro, deveriam fazer mais encontros como esse." Já a família 2 fez o seguinte comentário: Achei o encontro muito bom... Achei o lanche muito bom... Achei que deveria ter mais encontros. Meus filhos iriam amar ter vindo! Nos identificamos bastante com o livro.

A partir desta experiência destaca-se a importância das atividades de leitura compartilhada no fortalecimento dos vínculos familiares e no processo de reflexão sobre a proteção e cuidado com as crianças. Ao oferecer um espaço para que as famílias se identificassem com o tema do livro "*Um Bebê na Minha Casa*", as participantes puderam

expressar suas próprias experiências e sentir um senso de pertencimento. Os feedbacks positivos recebidos demonstram o impacto emocional da atividade, revelando como momentos de troca e interação podem reforçar o entendimento sobre o desenvolvimento infantil e a proteção no ambiente familiar. Além disso, a sugestão de mais encontros reflete o desejo das famílias por mais oportunidades de engajamento e aprendizado conjunto, o que pode contribuir para a construção de uma rede de apoio mútuo e fortalecimento da convivência familiar.

Iamamoto (2007) sublinha que o assistente social deve atuar como um agente de transformação, e essa premissa guiou o trabalho realizado com as famílias acolhedoras. A prática reflexiva constante, a partir do diálogo com os sujeitos envolvidos, contribuiu para a elaboração de estratégias que respeitam as particularidades de cada situação, algo que Faleiros (2007) também destaca como central na prática do Serviço Social.

O relato de experiência sobre o acolhimento familiar, fundamentado nas contribuições de Iamamoto e Faleiros, mostra que a mediação social e a articulação com as políticas públicas são fundamentais para o sucesso desse tipo de programa. O acolhimento familiar, quando bem estruturado e acompanhado, pode ser uma alternativa eficaz à institucionalização, promovendo um ambiente mais humanizado e favorável ao desenvolvimento das crianças.

Os principais desafios observados ao longo do processo de estudo estavam relacionados à baixa adesão nas inscrições das famílias acolhedoras. A mediação realizada pelos assistentes sociais, baseada nos princípios de Faleiros (2007), foi fundamental para criar um ambiente de diálogo entre as famílias acolhedoras. Por outro lado, Iamamoto (2007) aponta para a importância de articular o trabalho do Serviço Social com as políticas públicas de proteção social, e isso se reflete na necessidade de mobilizar recursos do sistema de assistência para garantir o acesso das crianças a serviços de saúde, educação e lazer. O suporte da rede de proteção social é crucial para assegurar o pleno desenvolvimento das crianças dentro do programa de acolhimento.

No que se refere à relação com as famílias biológicas dos futuros acolhidos, a maioria das crianças acolhidas têm vínculos familiares frágeis ou inexistentes. No entanto, conforme a proposta de Iamamoto (2007), o objetivo não é substituir essas relações, mas sim criar um espaço seguro para que as crianças pudessem vivenciar um ambiente

familiar enquanto a equipe trabalha em estratégias de fortalecimento dos vínculos familiares originais, sempre que possível.

A partir desta experiência, reforça-se a importância de se pensar o acolhimento familiar como uma prática transformadora, que vai além de garantir um lar temporário, mas que contribui para a construção de novas formas de convivência e para o fortalecimento de políticas públicas que assegurem os direitos das crianças e adolescentes.

Nesse contexto específico do município, as famílias participantes do processo de implantação atribuíram, através de relatos, no decorrer do processo de capacitação, significados diversos ao programa, refletindo tanto a importância da iniciativa quanto os desafios envolvidos em sua execução.

Para as famílias acolhedoras, o programa representa uma oportunidade de contribuir diretamente para o bem-estar de crianças que necessitam de cuidados temporários, muitas vezes por circunstâncias de abuso, negligência ou violência. Elas reconhecem a relevância de seu papel como cuidadoras temporárias e percebem o programa como uma forma de oferecer uma nova chance a esses jovens, proporcionando-lhes um ambiente seguro e afetivo até que possam ser reintegrados à sua família de origem ou encaminhados para uma adoção definitiva.

Além disso, as famílias participantes nas rodas de conversa, destacam a importância do apoio institucional recebido ao longo do processo, como a formação específica para o acolhimento, acompanhamento psicológico e orientações contínuas. Para muitas dessas famílias, o programa vai além da simples prestação de cuidados, representando uma experiência de crescimento pessoal, emocional e de fortalecimento de laços comunitários. Se

Entretanto, durante as entrevistas feitas pela equipe técnica, também surgem desafios mencionados pelas famílias, como o impacto emocional de acolher crianças e adolescentes em situações de grande vulnerabilidade, o receio de se apegar a elas e posteriormente ter que se separar, além das dificuldades no acompanhamento contínuo dos casos devido a questões burocráticas ou falta de recursos. Para muitas dessas famílias, o Programa Família Acolhedora é visto não só como uma experiência transformadora para as crianças, mas também como uma forma de transformação social,

pois as famílias percebem que sua participação contribui para a construção de uma sociedade mais solidária e acolhedora.

5 Considerações Finais

O relato de experiência revelou-se um instrumento valioso para a formação crítica e reflexiva, permitindo uma análise detalhada das práticas e dos impactos das intervenções no serviço de acolhimento familiar. As reflexões registradas no diário de campo auxiliaram na identificação de estratégias mais eficazes de apoio às famílias acolhedoras, promovendo um ambiente mais acolhedor e seguro para as crianças e adolescentes.

Iamamoto (2005) destaca que "a prática do Serviço Social deve ser constantemente analisada e reavaliada, à luz dos princípios ético-políticos da profissão, visando a transformação social". Essa perspectiva foi essencial para lidar com os desafios, utilizando as reflexões do diário de campo para ajustar as abordagens pedagógicas e fortalecer o vínculo com as famílias acolhedoras.

O presente estudo trouxe uma análise detalhada sobre "a implantação do Programa Família Acolhedora" e o significado atribuído ao programa pelas famílias participantes em um município de Mato Grosso, demonstrando seu potencial como uma alternativa mais humanizada e benéfica ao acolhimento institucional para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Através dos estudos teóricos e do relato da vivência no campo de estágio, foi possível identificar que o ambiente familiar temporário proporcionado pelo programa oferece um espaço mais favorável ao desenvolvimento emocional e psicológico desses jovens, quando comparado aos modelos tradicionais de abrigos.

As famílias demonstraram compreensão sobre seu papel protetivo enquanto acolhedoras. Além disso, o projeto contribuiu para o processo de implantação do Programa Família Acolhedora. A pesquisa sobre famílias acolhedoras é fundamental para o desenvolvimento de políticas e práticas que garantam o bem-estar de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

A literatura existente revela tanto os desafios quanto os benefícios do acolhimento familiar, e a contribuição proposta visa aprimorar os programas existentes, oferecendo suporte psicológico contínuo e criando uma rede de apoio entre as famílias acolhedoras. Investir em acolhimento familiar é investir no futuro das crianças e adolescentes, garantindo-lhes um ambiente seguro e acolhedor para o seu desenvolvimento integral.

Por fim, o trabalho aponta a necessidade de aprimorar os mecanismos de apoio às famílias acolhedoras, bem como a importância de uma maior sensibilização e envolvimento da comunidade e do poder público para garantir o fortalecimento e a expansão do programa.

Em resumo, o Programa Família Acolhedora é considerado pelas famílias participantes como um modelo de intervenção social que oferece cuidados temporários de qualidade e reforça os vínculos afetivos no contexto familiar, promovendo tanto o bem-estar das crianças quanto o fortalecimento do papel das famílias acolhedoras na comunidade. Ao mesmo tempo, é reconhecido como um desafio que demanda preparação, apoio e comprometimento, exigindo uma reflexão constante sobre o papel da sociedade na proteção e garantia dos direitos das crianças e adolescentes em situação de risco.

Em particular, as percepções das famílias participantes do processo de implantação do programa no município destacam diferentes significados atribuídos a essa experiência, que variam desde a sensação de gratificação por proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para as crianças até as dificuldades enfrentadas na adaptação ao processo e às responsabilidades do acolhimento. Esses significados evidenciam a complexidade do processo de implantação do programa e a necessidade de um acompanhamento contínuo, além de ações de capacitação e apoio para as famílias acolhedoras.

Sendo assim conclui-se que, o presente estudo sobre o Programa Família Acolhedora e o significado atribuído pelas famílias revela a importância desse modelo de acolhimento e cuidado de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. No entanto, é importante ressaltar que as pesquisas sobre o tema continuam a avançar, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre as dinâmicas envolvidas nesse tipo de acolhimento. Assim, futuras pesquisas devem buscar explorar ainda mais essas atribuições e suas implicações, visando aprimorar o programa e garantir um acolhimento cada vez mais humanizado e eficiente.

Referências

-ATIVIDADE AVALIATIVA II PROJETO DE INTERVENÇÃO Título do Projeto: O v
n Fortalecimento do Papel Protetivo das Famílias Acolhedoras do Programa Aconchego
-Acolhimento Familiar de Lucas do Rio Verde Nome do/a estudante. [s.l: s.n.]. Disponível
em: . Acesso em: 23 abril de 2024

OLIVEIRA, C. V. S. DE. DESAFIOS DO ACOLHIMENTO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA
FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Saúde em Redes, v. 2, n. 2, p. 211–225, ago.
2016.

CONTENT, C.; CONTENT, C. Dificuldades e avanços do serviço do acolhimento
familiar no Brasil. Disponível em:

<<https://feac.org.br/especialistas-debatem-dificuldades-e-avancos-da-politica-de-acolhimento-familiar-no-brasil/>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

Cartilha Interativa sobre Acolhimento Familiar. Produzida pela Secretaria de Avaliação e
Gestão da Informação e Secretaria Nacional de Assistência Social. Disponível em:
<https://familiaacolhedora.org.br/formacao/guia-de-acolhimento-familiar/> Acesso em 05 mai.
2023.

Como Implementar – Família Acolhedora. Disponível em:
<<https://familiaacolhedora.org.br/como-implementar/>>. Acesso em: 30 out. 2024.

CRISTINA, E.; SILVA, C. ESTÁGIO I -ATIVIDADE AVALIATIVA II PROJETO DE
INTERVENÇÃO Título do Projeto: O Fortalecimento do Papel Protetivo das Famílias
Acolhedoras do Programa Aconchego -Acolhimento Familiar de Lucas do Rio Verde
Nome do/a estudante. [s.l: s.n.]. Disponível em:
<https://lex2.unilasalle.edu.br/lex_web_application/_lmsFiles/aula-entregas-3bac98e5838489d0786ba468e87bbc28/conteudo-atividade-avaliativa-ii-e5ac68b86b6c354477111c97ffddeca0/entregas/4853_f89970b6309eaacc6a58e754466c6ef7_ATIVIDADE_AVALIATIVA_II_PROJETO_DE_INTERVENcao_2023_.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2024.

DE, D. Eventos - Prefeitura de Lucas do Rio Verde. Disponível em:
<<https://eventos.lucasdorioverde.mt.gov.br/portal/evento?id=8CT1QP2DM9YBXGSL54FR>
>. Acesso em: 23 abr. 2024.

DE, D. Eventos - Prefeitura de Lucas do Rio Verde. Disponível em:
<<https://eventos.lucasdoriorverde.mt.gov.br>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

Família acolhedora é mais benéfico que acolhimento institucional? – Família Acolhedora. Disponível em:
<<https://familiaacolhedora.org.br/artigos/familia-acolhedora-e-mais-benefico-que-acolhimento-institucional/>>. Acesso em: 29 out. 2024.

Família acolhedora. [s.l: s.n.]. Disponível em:
<<https://relaf.org/biblioteca/familia-acolhedora.pdf>>. Acesso em: 21 maio. 2024.

Guerra, Y. (2007). Estágio Supervisionado em Serviço Social: Fundamentos e Instrumentalidade. São Paulo: Cortez.

<https://www.lucasdoriorverde.mt.gov.br/site/secretaria-organograma/?text=assistencia-social-e-habitacao>

E-Book Acolhimento Familiar. Disponível em:

<<https://geracaoamanha.org.br/ebookaf/>>.

Iamamoto, M. V. (2005). Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais. São Paulo: Cortez.

Jane Valente. Disponível em: <<https://geracaoamanha.org.br/team/jane-valente/>>. Acesso em: 21 maio. 2024. Nossas Causas - Instituto Geração Amanhã. Disponível em:
<<https://geracaoamanha.org.br/nossas-causas/>>. Acesso em: 13 nov. 2024.

Nossas Causas - Instituto Geração Amanhã. Disponível em:
<<https://geracaoamanha.org.br/nossas-causas/>>. Acesso em: 13 nov. 2024.

Programa Família Acolhedora é lançado em Lucas do Rio Verde. Disponível em:
<<https://lucasdoriorverde.mt.gov.br/site/noticias/programa-familia-acolhedora-e-lancado-em-lucas-do-rio-verde-12238>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

Referências de, D. Eventos - Prefeitura de Lucas do Rio Verde. Disponível em: . Acesso em: 23 abr. 2024. CRISTINA, E.; SILVA, C. ESTÁGIO I

RODRIGUES, L.; et al. Benefícios do Acolhimento Familiar. Revista de Assistência Social, [s.l.], v. 3, n. 2, p. 50-65, 2015.

SANTOS, M. Políticas Públicas de Acolhimento Familiar no Brasil. Revista de Políticas Sociais, [s.l.], v. 4, n. 3, p. 75-90, 2018.

SARAH. BARROS. Família acolhedora: O serviço traz benefícios para crianças, municípios e sociedade. Disponível em: . Família Acolhedora. Disponível em: . BRASIL. Ministério da Cidadania. Cartilha Interativa sobre Acolhimento Familiar. Produzida pela Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Secretaria Nacional de Assistência Social. Disponível em:
<https://familiaacolhedora.org.br/formacao/guia-de-acolhimento-familiar/> Acesso em 05 mai. 2023.

SARAH.Barros. Família acolhedora: serviço traz benefícios para crianças, municípios e sociedade. Disponível em: . Família Acolhedora. Disponível em: . BRASIL. Ministério da Cidadania

VALENTE, J. Acolhimento familiar: validando e atribuindo sentido às leis protetivas. Serviço Social & Sociedade, n. 111, p. 576–598, set. 2012.